



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após confraternização com jornalistas do comitê de imprensa do Palácio do Planalto**

**Palácio do Planalto, 27 de dezembro de 2010**

**Jornalista:** (incompreensível) nessa reta final.

**Jornalista:** Quatro dias, Presidente. Quatro dias, faltando quatro dias (incompreensível).

**Jornalista:** Agora que o senhor está saindo, o que diz para o povo brasileiro?

**Presidente:** Veja, eu estou saindo, mas eu ainda tenho que ir a Pernambuco, eu ainda tenho que ir ao Ceará, ainda tenho que ir à Bahia. Eu, na verdade, só vou estar saindo mesmo depois que eu terminar essas viagens, porque são coisas importantes que eu tenho que fazer. Em Pernambuco, nós vamos lançar a pedra fundamental da Fiat, que vai fazer um grande investimento em Pernambuco e vai fazer um grande investimento em Minas Gerais. São quase 7 bilhões que ela vai investir em Minas Gerais, e 3 bilhões em Pernambuco. Nós vamos a Fortaleza lançar a pedra fundamental da refinaria, porque são quatro coisas importantes que estão acontecendo no Ceará, que prometeram a vida inteira e que não fizeram, e que eu faço questão de ir lá: uma é a refinaria; outra era a siderurgia [usina siderúrgica]; outra a Transnordestina; e a outra, a universidade que vai sair, em Redenção. Na Bahia é que nós vamos fazer o lançamento de casas do programa Minha Casa, Minha Vida em 15 estados, simultaneamente. A Bahia é o estado em que mais construí casas de zero a três salários-mínimos. E, ao mesmo tempo, nós vamos completar o primeiro um milhão de casas contratadas do programa Minha Casa, Minha Vida, o que



é, para mim, uma coisa inusitada você conseguir concluir a contratação de um milhão de casas. E a companheira Dilma, ao entrar, portanto, ela tem que construir os novos 2 milhões de casas do programa Minha Casa, Minha Vida nº 2.

Aí, quando terminar na Bahia, no dia 29, eu volto para cá. Aí, sim, eu começo a me preparar a dar a retirada de Brasília, porque eu tenho que arrumar muita coisa e preciso levar muita coisa. Então, eu preciso me cuidar direitinho. Mas eu vou trabalhar, porque... Também, eu tomei uma decisão de trabalhar, porque fica todo mundo esperando um pouco que o presidente pare de trabalhar para todo mundo parar. É aquele negócio: parou o chefe, todo mundo para. E eu acho que nós temos compromissos até o dia 31. Então, nós temos que trabalhar até o dia 31 e, depois, a Dilma tem quatro anos para trabalhar. Depois, se quiser, mais quatro, depois... Mas eu vou cumprir com os meus compromissos, com o povo brasileiro, de trabalhar até o último momento que eu puder trabalhar, porque eu acho que é isso que o povo espera. O povo elegeu para você trabalhar...

**Jornalista:** (incompreensível), ele mantém o otimismo, o povo pode manter o otimismo desses oito anos que ele teve com o senhor, para o próximo governo agora?

**Presidente:** Veja, há um processo em construção. Na última pesquisa que eu vi, 83% das pessoas acham que a Dilma vai fazer igual ou melhor do que nós fizemos. Esse é um otimismo importante, porque é o otimismo inicial. Durante o processo de governo, você tem sempre algumas frustrações, algumas decepções, você tem outras coisas inusitadas que podem acontecer. O que é importante é que você tenha um objetivo definido para os próximos quatro anos, e a Dilma tem. Então, se você tiver, você vai cumprindo e um dia você começa a colher. Vocês estão lembrados que no começo do meu mandato eu



dizia: governar é que nem plantar um pé de jabuticaba. Não adianta a gente ficar... plantar e ficar querendo chupar a jabuticaba no primeiro dia. Às vezes, leva anos para você chupar a primeira jabuticaba. E é assim. Ela... a Dilma está pegando um carro andando a 100 por hora. Ela pode acelerar um pouco mais, ela pode diminuir, ela faz o que ela quiser porque a máquina está andando. A máquina não estava... não está atrofiada como esteve algum tempo atrás.

**Jornalista:** O senhor vai ser copiloto, Presidente?

**Presidente:** Não, não. Eu estarei na torcida, na arquibancada, apenas vendo o carro passar.

**Jornalista:** Quem o senhor acha que o Corinthians tinha que contratar agora? O Corinthians tinha que contratar quem agora?

**Presidente:** Olha, eu acho... deixa eu lhe falar. Eu fico... eu não sei se o Corinthians vai contratar alguém, mas eu acho que o Corinthians não pode começar o Campeonato Paulista com o mesmo time que terminou o Campeonato Brasileiro. É preciso melhorar porque cada vez mais vai haver mais exigência, e está provado que o time que não tem um grande banco, ele pode perder por detalhes. O Corinthians poderia ter sido campeão brasileiro, ele teve várias oportunidades, esteve na frente muito tempo. Faltando dois jogos, o Corinthians esteve em primeiro lugar outra vez, empatou com o Vitória, o que não poderia ter acontecido, mas aconteceu. Então, é preciso que um time se prepare com um time titular bom e um time reserva à altura do time titular. Eu acho que todos vão ter que contratar. Agora o Brasil está numa fase boa, que vários jogadores estão regressando da Europa e vindo jogar no Brasil. Já não estão ganhando tão mal, já não há tanta diferença salarial. De qualquer



forma, eu continuo... quero... você vai me ver, se Deus quiser, logo, logo... eu não sei se já no dia 20 de janeiro, que o Corinthians vai jogar com o São Bernardo lá em São Bernardo. No estádio da Vila Euclides, onde nós fizemos as greves de [19]78, o Corinthians vai jogar com o São Bernardo. Eu não sei se eu vou poder ir nesse primeiro jogo, porque senão eu teria que ir com uma camisa metade São Bernardo e metade Corinthians. Eu não posso ir.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Eu posso te garantir, posso... Eu não sei... não vou perguntar quantos anos você tem, mas eu posso te dizer, eu posso te dizer que não existe nenhum momento da história em que nós estivemos com as estradas tão boas como nós estamos.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Veja... vê o que (incompreensível). Você tem o maior conjunto de obras de investimento, na história do Brasil, em rodovias. Agora, é importante saber que muitas estradas... se são federais, se são estaduais, o que é que aconteceu, se foi por conta da chuva. Mas o Ministério está trabalhando muito.

**Jornalista:** Obrigado, Presidente.

(\$31EGJLP)